

UME HILDA RABAÇA

ANO: BERÇÁRIOS II A/B

PROFESSORAS: Aline, Ana Paula, Cláudia, Gisele, Jeane, Jociane, Louralice, Natália, Vera e Vilma.

PERÍODO: 06/11 a 18/11/2020

ATIVIDADE 1: A Dancinha do Corpo

Reagir a sons e músicas por meio de movimento corporal.

A primeira manifestação do ser humano é o movimento. Desde a vida intra-uterina realiza movimentos que são importantes, para a formação estrutural e comportamental do ser humano. A Psicomotricidade é uma área da ciência que traz contribuição e auxilia na estruturação corporal da criança. Os benefícios atingem outras áreas do desenvolvimento infantil que formam o indivíduo como um todo. Incentiva a prática do movimento corporal, por meio de atividades livres e lúdicas. Seu estudo é voltado para um contexto global do indivíduo, em relação ao seu mundo interior e exterior. A Psicomotricidade, utilizada como técnica na educação e reeducação dos movimentos, proporciona na criança, a recuperação de movimentos, que por algum motivo foi impedido ou reprimido, quando ainda, menor.

O esquema corporal é a formação da consciência do corpo pela criança e expressa pelo conhecido e percebido das possibilidades de ações. No momento em que a criança tem essa consciência ela elabora voluntariamente os movimentos, esquematizando-os antes de executá-los.

A música é uma das maneiras lúdica e divertida que pode e deve ser trabalhada para a estimulação do esquema corporal dos pequenos e muito utilizada pela Psicomotricidade, a fascinação que a música exerce sobre a criança é visível, basta tocar um CD infantil, para que desperte nelas a alegria e a vontade de dançar, de cantar,

desenvolvendo sua capacidade corporal, expandindo seus movimentos, percebendo seu espaço, sua delimitação, a percepção de si mesma e dos colegas.

Fonte: <https://pedagogiaaopedaleta.com/esquema-corporal/>

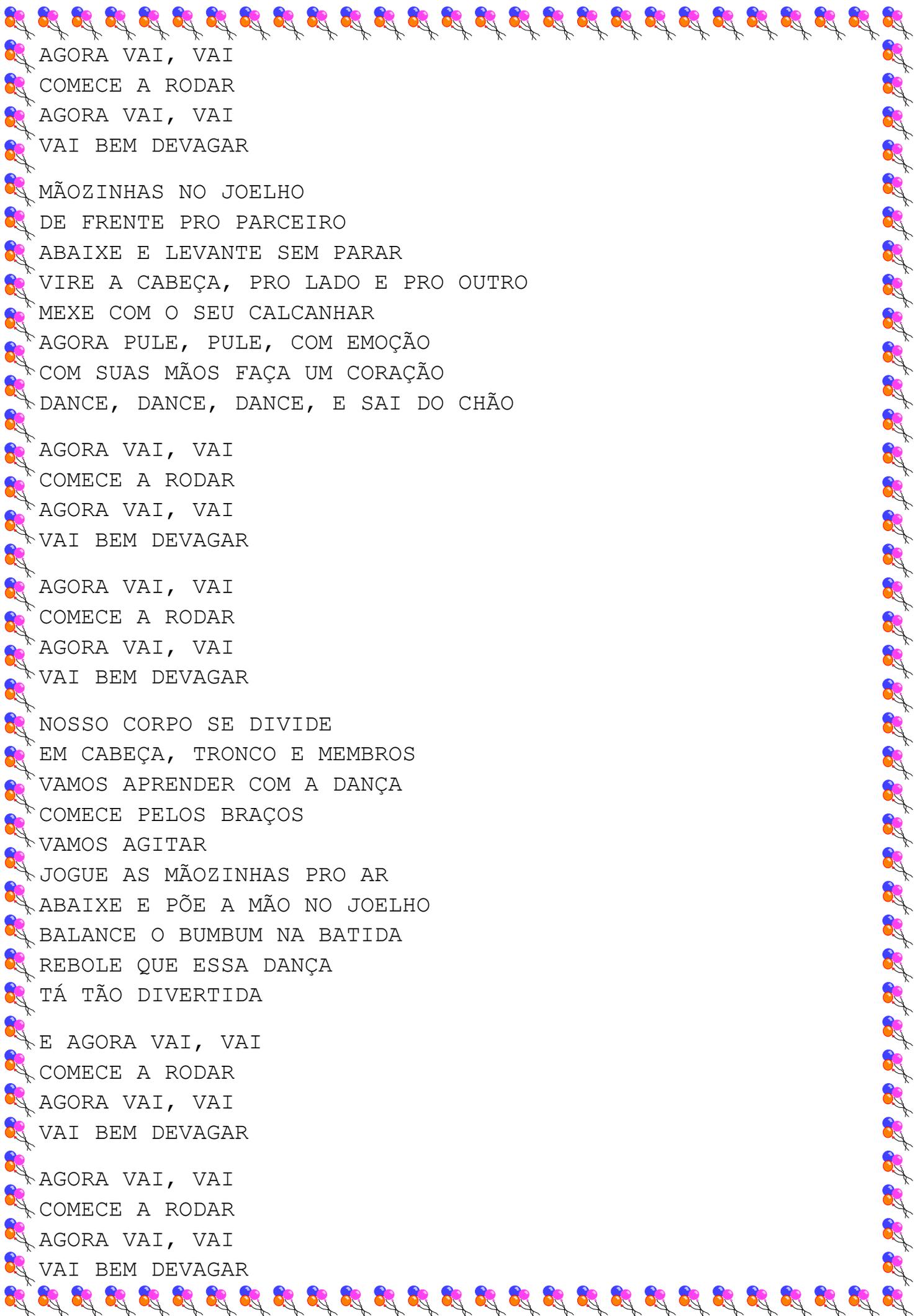
Clique na imagem abaixo e assista ao vídeo "A Turma do Seu Lobato - Dancinha do Corpo" - (Volume 3 - música infantil)



Para quem não teve acesso ao vídeo, leia as informações abaixo:

Dancinha do Corpo A Turma Do Seu Lobato

NOSSO CORPO SE DIVIDE
EM CABEÇA, TRONCO E MEMBROS
VAMOS APRENDER COM A DANÇA
COMECE PELOS BRAÇOS
VAMOS AGITAR
JOGUE AS MÃOZINHAS PRO AR
AGORA FECHÉ OS OLHINHOS COM OS DEDOS
FAZ UMA CARETA SEM MEDO
BALANCE A CINTURA PRA LÁ E PRA CÁ
AGORA VAI, VAI
COMECE A RODAR
AGORA VAI, VAI
VAI BEM DEVAGAR



AGORA VAI, VAI

COMECE A RODAR

AGORA VAI, VAI

VAI BEM DEVAGAR

MÃOZINHAS NO JOELHO

DE FRENTE PRO PARCEIRO

ABAIXE E LEVANTE SEM PARAR

VIRE A CABEÇA, PRO LADO E PRO OUTRO

MEXE COM O SEU CALCANHAR

AGORA PULE, PULE, COM EMOÇÃO

COM SUAS MÃOS FAÇA UM CORAÇÃO

DANCE, DANCE, DANCE, E SAI DO CHÃO

AGORA VAI, VAI

COMECE A RODAR

AGORA VAI, VAI

VAI BEM DEVAGAR

AGORA VAI, VAI

COMECE A RODAR

AGORA VAI, VAI

VAI BEM DEVAGAR

NOSSO CORPO SE DIVIDE

EM CABEÇA, TRONCO E MEMBROS

VAMOS APRENDER COM A DANÇA

COMECE PELOS BRAÇOS

VAMOS AGITAR

JOGUE AS MÃOZINHAS PRO AR

ABAIXE E PÕE A MÃO NO JOELHO

BALANCE O BUMBUM NA BATIDA

REBOLE QUE ESSA DANÇA

TÁ TÃO DIVERTIDA

E AGORA VAI, VAI

COMECE A RODAR

AGORA VAI, VAI

VAI BEM DEVAGAR

AGORA VAI, VAI

COMECE A RODAR

AGORA VAI, VAI

VAI BEM DEVAGAR



MÃOZINHA ATRÁS DA NUCA
RODE COMO NUNCA
DEPOIS PULE PRA FRENTE E PRA TRÁS
BOTE O PÉ PRO LADO, DEPOIS BOTE PRO OUTRO
DANCE QUE ESSA DANÇA É DEMAIS
AGORA PÕE AS MÃOS NO OMBRO DO AMIGO
ANDANDO E FAZENDO TRENZINHO
DEIXE QUE O DA FRENTE MOSTRE O CAMINHO

E AGORA VAI, VAI
COMECE A RODAR
AGORA VAI, VAI
VAI BEM DEVAGAR
AGORA VAI, VAI
COMECE A RODAR
AGORA VAI, VAI
VAI BEM DEVAGAR

Fonte: [LyricFind](#)

Compositores: Dalmo Medeiros / Stephany Brum / Daniela
Mazzola / Daniela Leite da Silva Mazzola Hill / Stephany
Brum Bezerra

Letras de Dancinha do Corpo © Universal Music Publishing
Group

MOMENTO DA MÚSICA

Deixe a criança assistir ao vídeo ou cante para ela estimulando-a a acompanhar os comandos dados pela música. Nas primeiras vezes, auxilie na identificação das partes do corpo e depois a deixe realizá-los sozinha para observar se ela assimilou os comandos.





DEPOIS DA ATIVIDADE...

- Gostou da música?
- Conseguiu achar todas as partes do seu corpo?
- Quem dançou com você?

ATIVIDADE 02: Hora da História: "Cada um com seu jeito, cada jeito é de um!" - Lucimar Rosa Dias

Em "Cada um com seu jeito, cada jeito é de um" (2012), Lucimar Rosa Dias situa a narrativa sobre uma menina muitíssimo especial, com suas sapequices e gostos peculiares de tão simples: gosta de pular degraus das escadas, de rodar no parquinho para lá e para cá; ela gosta de tantas outras atividades triviais, mas que deixam qualquer criança satisfeita e entretida. Esse movimento de simplicidade contribui com a edificação de um modelo para elaboração da identidade positiva na infância, sobretudo, das meninas negras. Publicada pela Editora Alvorada e ilustrado por Sandra Beatriz Lavandeira, a obra explora aspectos cotidianos de uma garotinha e suas experiências identitárias.

A discussão sobre identidade e representatividade é, portanto, construída como o "jeito" da menina. Esse jeitinho traduz, define e caracteriza uma personagem, arquitetada em uma narrativa fluída, autenticando essa maneira de ser como a construção identitária adequada. A leitura desse "jeitinho" reforça que a identidade não é algo inato, uma vez que se constrói a partir do contexto cultural, portanto, tratando-se de um processo contínuo (GOMES, 2010). Ou seja, para se formar uma identificação positiva de si, o que há ao redor do indivíduo igualmente requer uma direção em concordância com outros elementos positivos. É nesse sentido que Lucimar Rosa Dias posiciona a personagem em um lugar infantil como um corpo negro que realiza atividades cotidianas que comungam com a dignidade humana. Por isso, a menina também desenvolve um gosto pela leitura, ao mesmo tempo em que gosta de ir à escola "quase todos os dias". A utilização do "quase" poderia sugerir uma postura negativa da menina, já que alguns estudos, referentes à literatura infantil e juvenil na perspectiva das relações étnico-raciais, apontam que o lugar intelectual precisa geralmente ser realçado para que o corpo negro seja minimamente aceito (OLIVEIRA, 2003). Mas esse "quase" apenas diz sobre as tantas tarefas e gostos habituais os quais a menina experimenta.

A narrativa segue apresentando essas outras atividades realizadas pela menina: cantar, jogar bola e montar quebra-cabeça, que, na verdade, de tão esperta, diz ser monta-cabeça, já que o trabalho desempenhado é o ato de encaixar; não o de quebrar as peças. Ela é assim: "gosta de tanta coisa que não vai dar para colocar tudo nesta página". Esse ambiente de

calmaria, de estrutura, de práticas triviais, é consensual pertencer ao típico lugar da vivência de uma criança; tudo isso desloca a produção de literatura infantil e juvenil na perspectiva das relações étnico-raciais ao longo dos anos. Afinal, nossas crianças não são representadas positivamente na maioria dessas obras para o público infantil (GOUVÊA, 2005; OLIVEIRA, 2003), não ocupando esse lugar característico para a infância. "Cada um com seu jeito, cada jeito é de um" subverte essa lógica quando apresenta esse lugar tranquilo e humano também para a negritude, de modo que a narrativa não apenas reproduz os modelos de relacionamentos já existentes, mas propõe outros (ROSEMBERG, 1984). Essa perspectiva aponta, portanto, para uma tendência na produção mais recente de obras com personagens negras: a de valorização da estética e da identidade negra (ARAUJO, 2017), contribuindo para a composição de um repertório literário mais diverso às crianças leitoras, em especial às crianças negras, que passam a ter maiores possibilidades de "se verem representadas em produções literárias nacionais em contextos bem diferentes do que foi oferecido a gerações anteriores" (ARAUJO, 2017, p. 37).

Todo esse jeitinho de ser da menina é construído e dividido com a família que também tem seus gostos, por ora diferentes entre si. Esse contexto heterogêneo situa a existência das individualidades na mesma casa. O pai, a mãe, os dois irmãos e a avó têm muitos afazeres juntos, mas, muitas vezes, acham um tempinho para fazer suas próprias atividades, reforçando as subjetividades de cada familiar. A família vai se completando cada um com seu jeito e cada jeito sendo referência para cada um, mas em uma harmonia, em que "todos se amam". Nesse contexto, a menina cresceu amando o seu cabelo crespo e tudo que é possível fazer com ele, já que dava para criar vários penteados ao longo da semana, de modo que essa menina "cada dia está de um jeito". A fluidez não é perdida nem mesmo diante de um tema tão complexo quanto a construção da identidade feminina por meio do cabelo, sobretudo referente à menina negra.

A narrativa vai caminhando e uma curiosidade é recorrente: qual o nome dessa menina tão especial e feliz? A origem do nome dela se refere a uma capital de um país africano. E foi escolha do pai dela, pois "acreditava que a filha seria tão linda quanto a cidade que ele conhecera quando jovem", a saber: Luanda. Certamente, a menina gostou tanto dessa representatividade que, mesmo com pouca idade, já tinha certeza: "vai visitar essa cidade" quando adulta. Nota-se, com isso, que a proposta da narradora é apresentar um país de

África, de modo que seja referência para a busca de uma identidade positiva.

Cabe afirmar, portanto, que "Cada um com seu jeito, cada jeito é de um" propõe a abordagem de uma protagonista visivelmente negra que retira esse corpo negro da órbita de uma infância comum, situando-a como atuante desse espaço, em que vive conforme os direitos básicos de toda criança no Brasil - outrora negado, inclusive, nas próprias narrativas literárias. Luanda sinaliza a possibilidade de uma infância negra que tenha autoestima construída individual e coletivamente, analisando cada traço e fazendo da negritude a vivência plena.

Thiara Cruz de Oliveira*
Débora Oyayomi de Araujo**

Fonte: <http://www.lettras.ufmg.br/literafro/resenhas/infanto-juvenil/1150-lucimar-rosa-dias-cada-um-com-seu-jeito-cada-jeito-e-de-um>

Clique na imagem abaixo e assista ao vídeo da professora Vilma, onde ela nos conta esta linda história.



Para quem não teve acesso ao vídeo, leia a história abaixo:

**História: Cada um com seu jeito, cada jeito é de um! -
Lucimar Rosa Dias**

Vou apresentar para você uma menina muitíssimo especial!

Com suas sapequices e gostos peculiares de tão simples: gosta de pular degraus das escadas, de rodar no parquinho para lá e para cá; ela gosta de tantas outras atividades simples, mas que deixam qualquer criança satisfeita e feliz.

A menina também gosta muito de livros, ao mesmo tempo em que gosta de ir à escola quase todos os dias. Ela canta, joga bola e monta quebra-cabeça, que, na verdade, de tão esperta, diz ser monta-cabeça. Ela é assim: gosta de tanta coisa que não vai dar para colocar tudo nesta página.

A menina tem uma família que também tem seus gostos, por ora diferentes entre si. O pai, a mãe, os dois irmãos e a avó têm muitos afazeres juntos, mas, muitas vezes, acham um tempinho para fazer suas próprias atividades. A família vai se completando, cada um com seu jeito e cada jeito sendo um, em que "todos se amam"!

A menina cresceu amando o seu cabelo crespo e tudo que é possível fazer com ele, já que dava para criar vários penteados ao longo da semana, de modo que essa menina "cada dia está de um jeito".

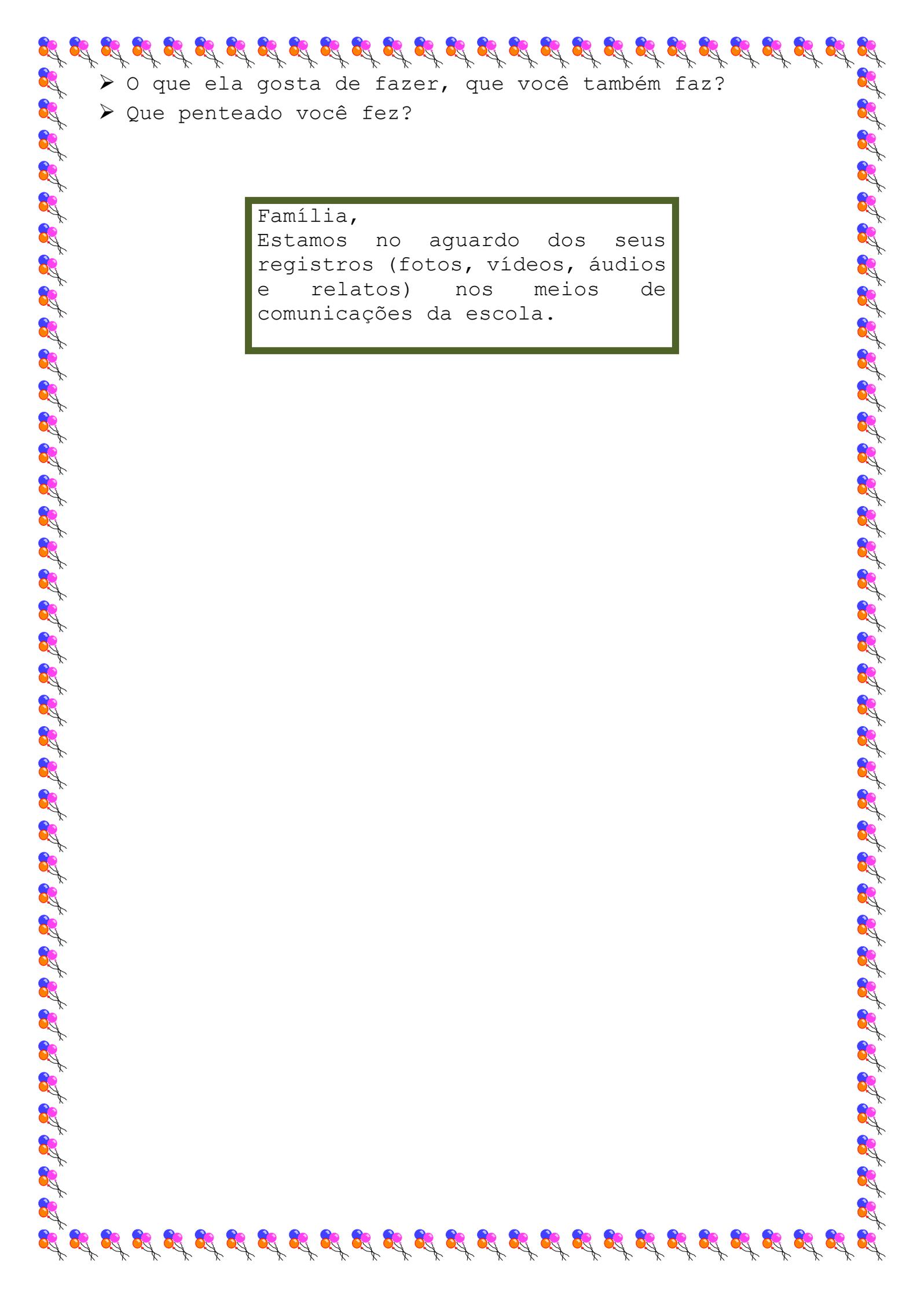
Mas qual é o nome dessa menina tão especial e feliz? A origem do nome dela se refere a uma capital de um país africano. E foi escolha do pai dela, pois "acreditava que a filha seria tão linda quanto a cidade que ele conhecera quando jovem", a saber: **Luanda**. Certamente, a menina gostou tanto dessa representatividade que, mesmo com pouca idade, já tinha certeza: "vai visitar essa cidade" quando adulta.

Depois da história...

Você também gosta de penteados diferentes, igual a Luanda? Então faça um penteado bem legal e nos envie uma foto ou vídeo!

DEPOIS DA ATIVIDADE...

➤ Você gostou de conhecer a Luanda?

- 
- O que ela gosta de fazer, que você também faz?
 - Que penteado você fez?

Família,
Estamos no aguardo dos seus registros (fotos, vídeos, áudios e relatos) nos meios de comunicações da escola.